Anno de 1843. Terça Feira 21 de Novembro Anno XIX. N. 252.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió e Alagoas no 1 º, 11, e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. s. Octavio B. Aud. do J. de D. da 2. v.
21 Terç. s. Columbano Ab. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
22 Quart. s. Cecilia V. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
23 Quint. s. Clemente P. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Sex. s. João da Cruz C. Aud. do J. de D. da 2. v.
25 Sab. s. Catharina V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
26 Dom. s. Pedro Alexandrino B.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 40 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 20 de Novembro.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 26.		Ouro-Moeda de 6,400 V.	16 800	17 000
« « Paris 370 reis por franco.	« « «	N.	16 600	16 800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« «	de 4,000	9 200	9 400
	Prata-Patacões		1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	«	Pezos Columnares	1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 a 1 1/2.	«	ditos Mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Cheia a 7, as 3 horas e [illegible] m. da manhã | Lua nova a 21, as 3 horas e 14 m. da tarde.
Quart. ming. a 14, aos 13 minutos da tarde | Quart. cresc. a 28, ás 4 horas e 49 m. da t.

Preamar de hoje.

1.ª a 4 horas e 30 m. da manhã. | 2.ª a 4 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

PORTO 9 DE SETEMBRO.

Uma visita ao general Zurbano.

Fômos hontem ao Castello-da-Foz com o fim de vermos o general Zurbano, e contaremos o que vimos, e o que pudemos colher do dito general. S. Ex.ª andava passeando sobre a bateria do castello com um Hespanhol, que nos disserão ser o seu ajudante. O general estava vestido de calças alvadias, e uma especie de casacão, que tem o nome de *jaique*, e entre os Hespanhoes se chama sacco, e sem lenço ao pescoço. Zurbano tem 59 annos d'idade; altura 57 pollegadas; falto de carnes e sêco, rosto trigueiro e macerado; olhos castanhos ennevoados; cabello igualmente castanho e algum tanto calvo, e debaixo da suissa esquerda tem uma malha de falta de cabello e tem algumas brancas. Seu carater é energico.

O general disse, que estivera escondido em Madrid, e que se offerecêra a fazer a sua justificação perante o governo por mediação do Olosaga, seu amigo, mas que o governo lhe fizera saber, que não podia garantir a sua existencia no meio de um povo agitado; que sahisse para fóra do reino, e se apresentasse a qualquer dos consules da raia fazendo perante elles a sua submissão, e que depois tornaria à Hespanha sem perigo de vida.

Que então sahira de Madrid ás occultas e viera com differentes almocreves até a raia e sem perigo algum. Que de Bragança se dirigira a esta cidade, que elle havia escolhido como ponto de reunião á sua familia dispersa. Que chegando aqui se fôra apear á casa do consul hespanhol, que o fizera accompanhar do seu secretario ao quartel-general. Que S. Ex.ª o commandante da divisão lhe fizera intimar para marchar para Leiria que era o designado quartel dos emigrados, ao que elle Zurbano não quizera obedecer, porque tinha tencão de se demorar poucos dias nesta cidade e sahir pela barra fóra, sendo esta desobediencia a causa de ter sido preso e retido no Castello-da-Foz.

O general mostrou-se muito sentido de ter sido preso sem ter offendido a nação portugueza, onde viera buscar hospitalidade; e queixou-se amargamente de ter sido acompanhado de dous soldados de cavallaria: elle mostrou julgar este procedimento offensivo da dignidade do governo de Hespanha, e mostrou-se muito pouco satisfeito do comportamento pouco activo do consul hespanhol. Ao mesmo tempo elogiou o comportamento do coronel Passos Pimentel, governador da Foz, que o havia tratado com delicadeza, e com respeito devido á sua graduação. Zurbano é casado e tem a mulher em França, e 3 filhos ignora aonde.

O official que o acompanhou á Foz foi o major Rangel, de 2 de infanteria.

Fallando-se sobre o estado da Hespanha, disse que se achava dividida em dous partidos: o exaltado ou ayacucho, que queria casar a rainha com o infante filho do Francisco de Paula; e o moderado, ou christino, que a queria casar com um principe francez. Que a Hespanha estava como uma espingarda, que dava fogo pela colatra; e que os Hespanhoes montavão pela cabeça, em vez de montar pelo rabo. Que nenhum governo era capaz de subjugar Barcelona, porque alli havia uma revolução permanente promovida pelos fabricantes, e que onde havião fabricantes não podia haver socêgo.

Como o general, quando chegou a Foz não quiz acceitar uma chavena de chá, que o governador lhe offerecêra, e apenas ceára dous ovos assados, que mandára buscar, nós lhe dissemos, que não devia recear da comida, ao que nos respondeu, que nenhum receio disso tinha, mas que não tomava chá, nem chocolate, nem bebidas espirituosas, e só gostava muito de fructas. O seu jantar, que hontem mandou ir da casa de pasto do Silvestre, era mui parco; elle o designava pela palavra *el Puchero*.

Disse-nos mais, que nunca tivera receio de ser assassinado; que D. Carlos o mandára assassinar varias vezes; e que o Prim ultimamente offerecêra 50 mil pezos, e a patente de coronel a quem o envenenasse; que elle descobrira os assassinos em Lerida, e achando-lhes o veneno, os fizera logo fuzilar.

Accrescentou, que a unica cousa, que o affligia era a sua familia, que elle amava em extremo, e cuja sorte lhe causava o maior cuidado. Observando-lhe nós, que essa saudade era um signal de fraqueza em um coração creado nos combates, o general mudou de côr, e desenvolvendo um terrivel accionado, e um rosto o mais ferozmente expressivo, perguntou-nos — *Useid és padre*? — e tendo lhe assegurado, que eu tinha esposa e filhos, exclamou: nos combates sou uma fera! o meu gosto é nadar em sangue e pizar cadaveres!! E acompanhou estas terriveis expressões com uma physionomia tão atrozmente expressiva, que nos espantou; nella conhecemos o general Zurbano. Mas logo mudou de tom, e disse: porém ao pé de minha mulher e de minha familia sou um cordeiro: e seu gesto se cobrio de placidez e de socêgo. Pareceu-nos um africano devorado de paixões.

Fallando se sobre a campanha ultima, disse-nos que elle tinha com o general Seoane marchado sobre Madrid com toda a força, que puderão reunir, que se compunha de 11:500 homens, inclusos 800 cavallos. Que fôra Seoane o que deitára tudo a perder, pois nada sabia de guerra de posições; e que a retirada havia desmoralisado os soldados. Perguntando-lhe o motivo, por que Sua Ex.ª se não apprensentava fardado e com as suas insignias, respondeo-nos que nunca usára de uniformes, nem era general de paradas, mas só apparecia á frente dos soldados na occasião de ataque.

Durante a nossa conversacão, que duraria uma hora, continuando nós a dar-lhe o tratamento de excellencia, o general dando-nos o braco, nos disse com a maior franqueza — deixemos-nos desses tratamentos. Achando-nos já no quarto com o general, recebeo elle um pequeno presente de deliciosas peras, que o governador lhe offertou, sabendo que elle gostava muito de fructa.

Disse-nos tambem que o infante D. Francisco de Paula lhe offerecêra o seu palacio e a sua protecção se elle general quizesse seguir o seu partido; mas que elle recusára, porque não queria involver-se mais nas guerras civis da sua patria: e dando-lhe nós a noticia da tentativa revolucionaria de Madrid, ultimamente feita pelo regimento do principe, o general respondeo, que se não admirava, e que lhe parecia impossivel, que nella não entrasse tambem o batalhão de Izabel 2.ª S. Ex.ª nos affirmou, que nunca estivera prezo.

Concluiremos nosso artigo dizendo, que nos parece que o general Zurbano mostra não ter uso das grandes sociedades, e não ter tido educação fina; é mais um cossaco, que um homem de côrte; mas conversado não deixa de ser interessante, tratando bem e com maneiras de um homem cuja vida se tem empregado nos combates. Tem sido objecto da curiosidade publica, e a sua detenção não tem sido geralmente applaudida.

— 11 *de setembro*.

A Inglaterra offerece actualmente um phenomeno digno de meditação; em nenhuma nação a industria se ha elevado a tanto auge, em nenhuma nação as classes industriosas se achão em tanto apuro. Os tumultos dos Rebecaitas tiverão origem no grande numero de braços que ficarão sem ter que fazer por falta de consummo das obras de ferro, e os dos cartistas não tem outra origem mais que o apuro, em que estão as pessoas que se sustentão da industria: é espantosa a miseria que reina em Birmegham e Manchester.

Os interessados tem tido varias conferencias com o primeiro ministro, e tem-lhe suggerido varios alvitres para remediar o mal; porém a opinião do ministro é que o mal procede do excesso da producção, que os alvitres são inefficases, e que o mal é incuravel. A resposta do ministro tem sido tão mal recebida, que ainda ha pouco se propôz em uma assembléa, que se pedisse á rainha que demittisse um ministro que por o facto de asseverar que não sabia remedio para a miseria das classes industriosas, era incapaz de ser ministro; ninguem gosta do medico que lhe diz, que a molestia não tem cura, e é isto causa muitas vezes de irem cair nas mãos dos charlatães que promettem quanto se quer.

Se o mal fôra curavel, é de presumir que homem de tanto talento como S. R. Peel lhe acertaria com a cura. O excesso da producção é relativo ao consummo; póde a producção ser pequena, e ser ainda excessiva relativa ao consummo. Até agora a Inglaterra abastecia, por assim dizer, todos os mercados com a sua industria, mas actualmente já não fornece os mesmos mercados. A industria tem-se apurado em nações, que até agora erão consummidoras da industria ingleza, e que agora o não são: e a Inglateera tinha abraçado quantos mercados podião dar extracção á sua industria. Póde o primeiro ministro fazer retrogradar o estado actual de cousas como seria necessario, para que a industria Ingleza se sustentasse no mesmo pé que se elevára? Se isto não é possivel, tambem parece não ser possivel achar remedio á molestia que afflige as classes, o que sobe muito é sujeito a dar maior queda.

Os tratadores de commercio podem dar algum refrigerio ao padecimento, mas não cural-o; para isto seria preciso que podessem fazer retrogradar as cousas ao que erão, o que é moralmente impossivel. O ministerio tem feito esforços consideraveis por conseguir estes tratados, mas não tem sido muito feliz; para que fossem proveitosos conviria receber muito em troco de pouco, e isto é que se torna difficultoso.

Alguns assentão que a abolição da lei dos cereaes remediaria o mal; mas esta abolição podia arruinar a agricultura, e não ser vantajoso para os industriosos. Parece-nos que a opinião do primeiro ministro é verdadeira; que acertou com a sede da molestia; que o mal só tem a cura, que lhe der a natureza das cousas.

———

Mr. O'Connell em uma das assembleas dos repealers disse que á Irlanda da união com a Inglaterra nenhum bem tinha vindo e só mal; que a Irlanda nunca fôra tão feliz como no periodo que decorreu desde a incruenta revolução de 1782 até 1799; que esta era tambem a opinião do conde Clare, o Robespierre da Irlanda, o maior tyranno que ha vivido; que a Irlanda dormia agora, mas que breve acordaria ao glorioso som da trombeta que retumbaria nos outeiros de Tara.

———

Ao fechar-se a discussão na camara dos communs ácerca do bill d'armas na Irlanda, disse o deputado Disraeli que não estava distante a época em que resurgiria um grande homem,

FOLHETIM.

QUERER É PODER.

Verdades ha neste mundo que nos espantaõ quando pela primeira vez as vemos emittidas, que condemnamos como absurdas; porque lhes naõ podemos dar credito. Entra nessa classe a proposição que serve de titulo á este folhetim. —Querer é poder—ninguem o acreditará; todos os obstaculos que se erguem ante a vontade do homem apresenta-se a idéa, todo esse tropel de impecilios que resistem os nossos planos. Se querer fosse poder, ninguem seria pobre, que todos querem ser ricos, e apesar de o quererem, muitos o não alcanção: esta e outras objecções ser-me-hiaõ immediatamente oppostas para me convencerem de absurdo. E no entanto nada ha mais real do que essa proposição, nada ha mais real do que o invencivel poder da vontade humana, quando reúne toda sua intelligencia, toda sua actividade, quando empenha todos os seus esforços para alcançar algum fim.

Se de autoridades carecessemos para apoiar nossa these, poderiamos citar o vate romano e seu famoso—*Nil mortalibus arduum est*: nada ha de impossivel para o homem. Mas preterindo a autoridade do poeta, apoiemos na do maior capitaõ de nossos seculos, na do mais habil politico, na de Napoleão emfim, esse tenente de artilharia corsego que chegou a sentar-se no mais alto dos thronos da Europa.—Impossivel é palavra sem sentido, disia o herói, que deve ser riscada dos diccionarios,—que tudo é possivel quando de veras o queremos.

Milhões e milhões de argumentos poderia aqui expender, que pelas leis da logica, levasse a convicção aos espiritos; mas dar em folhetim uma argumentação logica com todo o seu adubo de syllogismos e entnimemas, seria desconhecer inteiramente a naturesa do folhetim. Melhor é contar uma historia veridica, como tudo quanto corre em lettra de fórma, e que porá patente que—querer é poder: a historia naõ é de invençaõ minha; li-a, naõ sei em que livro, e com as idéas que me ficáraõ na reminiscencia, pretendo arranjar tres apendices dos quaes este é o primeiro.

Viviaõ n'uma quinta dos arrabaldes de Paris, retirados do mundo, sós com um filho, ainda em tenra idade, um antigo negociante e sua mulher. Unico objecto de seus desvelos, unico consolo, unica occupaçaõ das longas horas de seus dias era esse filhinho que gentil, como todos os meninos o saõ aos olhos de seus pais, brincava, saltava, corria sobre verde relva por entre as flores, mais vivo, mais bello do que ellas

Ninguem frequentava essa familia a naõ ser um velho Allemão, philosopho, especie de urso que depois de ter muito viajado, muito estudado os homens e as cousas, viera sentar sua residencia em uma cabana arruinada, que ficava naquella visinhança.

Em suas longas viagens, o Allemão havia feito larga ceifa de verdades ignoradas pelo vulgo, e que o estudo e a observação lhe havião descoberto, larga ceifa dos erros, dos ridiculos e dos crimes dos homens, de modo que o nosso philosopho via-se obrigado á detestal-os: bom proveito de tanto trabalho! Pedia porem a sensibilidade de seu coração que esse odio geral, esse despreso da especie humana tivessem uma compensação, e o nosso philosopho a achava no amor que consagrava á infancia; a infancia era o objecto de seu culto, pois della esperava a regeneração da humanidade, pois em suas feições angelicas ainda puras e virgens, elle via parar um não sei que celeste, pois ainda as não tinhaõ affeiado paixões criminosas, o habito dos vicios, e os pesares e os praseres taõ estragadores. Talvez que fosse por causa do menino Jorge que elle frequentasse a quinta do velho negociante, talvez que em favor do filho désse elle indulto ao pai, e o não envolvesse na geral proscripção de sua misanthropia.

Fosse pelo que fosse, o certo é que o nosso philosopho era o companheiro inseparavel dos brinquedos de Jorge, que, para com elle correr, e saltar como que remoçava, como que se fasia creança, em quanto o menino, para conversar com seu velho amigo, como que sentia sua rasão elevar-se, desenvolver-se sua comprehensão.

Emfim chegou Jorge á idade de 10 annos, sentiraõ seus pais que deviaõ delle separar-se para que fosse em algum collegio receber essa educaçaõ em commum, que dá taõ bons resultados, para que, longe da protecçaõ paterna, começasse o longo tirocinio da vida, como o começa a avisinha que, deixando o ninho, se abandona aos ares, fiada nas suas, ainda taõ delicadas e inexpertas pennas.

Muito contrariou esse designio ao nosso philosopho; achava que, no collegio, o seu Jorge ia perder o viço de sua innocencia, cançar-se com escusados estudos e apprender esse vicio taõ hediondo e taõ commum, a hypocresia. No entanto, apesar de suas observações, apesar da dôr que haviaõ de sentir em sua ausencia, apesar dos amargores da separação, seus pais resolveraõ seguir o caminho que os mais dos homens seguem para a educação de seus filhos. Jorge entrou para o collegio.

Não é minha tenção seguil-o aqui, passo a passo, na nova carreira que vae trilhar, basta-me que vos diga que nessa republica de que a igualdade é a primordial base, onde naõ valem protecções nem empenhos, onde só se admittem as differenças que introduzem a fôrça, a habili-

que salvaria a nação do miseria em que jazia, e a restituiria ao seu antigo esplendor S. R. Peel picado respondeo que, quando lhe ouivra fallar no grande homem, que proporia grandes e applausiveis medidas, nunca esperára que o honrado membro as desenvolvesse miudamente; mas que, vendo agora que tomava a resolução de não votar, entrava em receios de que não fosse elle (Disraeli) o grande homem preconisado. Esta allusão do primeiro ministro refere-se ao seguinte caso.

Andando Disraeli passeando, chegou-se a elle com grande respeito Sane Fon (o celebre membro do parlamento) perguntando-lhe quando lhe seria possivel ter em casa delle Sane Fon uma entrevista com Disraeli, pois tinha a communicar-lhe objecto de grande importancia.

Convencionou-se o dia, e depois de se achar Disraeli em casa de Sane Fon entrou este a pequeno intervallo a explicar o motivo da entrevista que era de summo interesse, não só para o honrado membro por Shrewburg mas para toda a nação. Disse que a força de meditar nas escripturas e prophetas tinha vindo no conhecimento de que estava proxima a vinda d'um Messias, que manifestando-se ao povo o restituiria á sua antiga gloria; que este Messias procederia dos Israelitas, mas que seguiria a fé de Christo; que quanto elle Sane Fon podia alcancar tinha M. Disraeli todos os signaes de ser o Messias preconisado, que primeiro se lhe revelava a elle em particular, mas que breve se manifestaria a toda a nação.

Publicou-se em Londres uma caricatura devida a H. B., a qual tem por titulo — Não ha fumo sem fogo —. Nella se veem os ministros em volta d'uma bomba que lhe lançára O'Connell, o qual espera com ancia que rebente. Lord Stanley, com a sua habitual ousadia, vae lançar-se á bomba, exclamando: deixae-me, e n'um instante a apagarei; mas contem no S. J. Graham, dizendo-lhe que queimará os dedos. Lord Elliot com uma seringa tira agua d'um vaso que tem por nome bill das armas, e lança agua á bomba, mas com pouco effeito, em quanto o manso e pacifico Lord Grey, por extremo embaracado com o papel que ha de fazer, folhea precipitadamente o livro dos estatutos buscando a pagina relativa aos meetings. S. R. Peel com a maior tranquillidade do mundo diz: não vos canceis que por si se apagará; e Lord Wellington, que ha visto muitas destas scenas, e que por isso esta lhe não causa commoção, contenta-se com dizer: póde ser, mas tambem nós podemos ser queimados. O agitador está no fundo do quadro com uma tocha na mão, caminhando com as algibeiras cheias de dinheiro.

DECLARAÇAO

Em nome e por ordem de El-rei o sr. D. Miguel 1.º — N.º 274.

Sabendo Sua Magestade que um grande numero de pessoas de differentes classes e opiniões em Portugal, ao crerem approximar-se as circunstancias opportunas para se effectuar alli uma restauração nacional, desejão comtudo conhecer as suas reaes intenções a esse respeito, quer que estas se lhes fação explicitamente constar, da melhor maneira possivel na posição actual das cousas; manifestando-se o systema, o methodo, e os principios, por que firme e invariavelmente ha determinado proceder, e fazer se proceda, em tão honrosa e patriotica empreza. Para este fim, ha tempo já, constituido aqui, autorisado com os poderes competentes, o centro de direcção para regular-se o andamento dos negocios da mesma restauração, acaba de ordenar-me, por instrucções e resoluções de 15 e 27 de maio passado, e referindo-se a outras precedentes de diversas datas, que em seu augusto nome faça opportuna e discretamente conhecer no reino varios pontos e bases que vou a designar; para que todos os honrados patriotas, todos os bons Portuguezes amantes da independencia e verdadeira liberdade nacional, possão a isso conformar suas vistas, tendencias, esforços e procedimentos, de um modo convergente e uniforme, como essencialmente importa ao efficaz desempenho de tão nobre proposito.

Entende Sua Magestade: —

1.º Que o unico meio de salvar-se a nação de sua total ruina, é o fazer-se que reverta á unidade social, o reunir de novo n'uma só familia e concorde irmandade politica todos os Portuguezes.

2.º Que a só base para bem se effectuar hoje tão desejavel resultado, é o restabelecimento da sábia e bella antiga constituição nacional, coeva da monarchia, e com esta nascida, creada, desenvolvida, identificada; repondo-se em seu completo vigor de facto, como sempre o esteve de direito, pois a lei constitutiva do estado não prescreve, nem se alterou em Portugal pelas unicas fórmas legaes por onde só podia invadir-se.

3.º Que similhante restabelecimento não significa rejeitar-se o principio de melhoração e aperfeiçoamento progressivos, na administração, no governo, nas instituições, nas leis, adequados ao adiantamento social da nossa idade, mas que tudo prudentemente se faça pelo orgão, fórmas, e methodo regulares, isto é, pela devida intervenção da legitima representação nacional, segundo é da mesma constituição, e sem o que taes alterações não podem bem e validamente fazer-se.

4.º Que o haver-se abusivamente deslisado, ha mais de um seculo, mas sobretudo no actual, da sábia pratica e regras d'aquella verdadeira constituição deslocando-se dos orgãos legitimos e naturaes do estado (as côrtes, os tribunaes, os conselhos, as corporações, as magistraturas &c.) suas apropriadas, competentes, e respectivas attribuições, para arbitrariamente as arrogarem a si ministerios ou individuos imprudentes, foi a fonte fecunda e principal de tanta confusão e desordem como se introduzio no governo e administração publica; dando isso lugar a mil abusos de autoridade, e estes aos soffrimentos do povo, d'onde em fim se motivárão as revoluções.

5. Que a restauração nacional deve portanto primeiro que tudo consistir n'uma completa restituição do exercicio de seus direitos, funcções, autoridade, e prerogativas constitucionaes a todos esses orgãos a quem se roubarão: reparando-se assim os erros e enganos de 1820, em que isso deveo fazer-se, como se prometteo, e se não fez: falta donde proveio a serie de civis desgraças que desde então tem acabrunhado o reino, e o trouxerão a seu deploravel estado actual.

6. Que cumprirá pois emprehender-se brevemente um esforço nacional para por tal restabelecimento se restituir ao povo portuguez e ao monarcha legitimo o livre exercicio de seus distinctos e respectivos direitos, quaes a dita excellente constituição os estabelece; firma, e sanciona: garantidos 1.º nas cortes de Lamego, 2.º nos assentos constitutivos subsequentes dos tresestados do reino, e leis que lhes são relativas, 3º. nas mui sabias e venerandas antigas instituições, municipaes, consultivas, administrativas, judiciaes. &c., como tudo esteve ainda em plena pratica, e exercicio no reinado do Sr. D. Pedro II.

7. Que a bandeira da restauração deve ser tambem a da reconciliação nacional, e da cessação de partidos: não se consentindo mais perseguição ou animadversão qualquer por opiniões ou actos politicos passados.

8. Que na condição deploravel a que os grandes desperdicios e malversações hão trazido a fazenda publica, só por um systema da mais exacta economia, e judiciosa parcimonia temporaria, poderá vencer-se a grande difficuldade da nossa posição em tal artigo, e vir a sahir-se gradualmente da profunda miseria actual; devendo assim a adopção de tal systema ser um dos mais prominentes cuidados da restauração, e havendo tão salutar exemplo de começar pelo proprio paço de S. M.

Com a maior satisfação tenho a honra de fielmente expôr estas mui sabias e patrioticas vistas de S. M. á consideração de todos os homens sensatos, confiando el-rei que não poderão deixar de ser applaudidas e secundadas por todo individuo que ainda nutra sentimentos verdadeiramente portuguezes. Para mais firmeza do que deixo dito, concluirei annunciando, que tenho em meu poder documentos authenticos e assignados da real mão de S. M., em que declara com a maior decisão e nobre segurança, que observará, e fará observar exactamente a descripta verdadeira constituição nacional, da qual será elle proprio sempre a mais firme columna e garantia

Londres 24 de junho de 1843. — *Antonio Ribeiro Saraiva.*

CONTINUAÇAÕ DAS NOTICIAS DO PAQUETE.

O padre Matheos, o apostolo da temperanca, continuava a prégar a abstinencia de bebidas espirituosas, e a receber na associação dos Teetotalers os que se prestavão a fazer voto. Em 29 houve grande assembléa em Somers-town, em que fallárão varios oradores á cerca das vantagens da abstinencia de bebidas espirituosas. Um destes notou, que em Sheffield se gastavão annualmente em serveja quatrocentos mil libras esterlinas, que das indagações feitas por ordem do parlamento constava, que em Londres as lojas de bebidas espirituosas erão nove vezes tantas como as dos outros alimentos; que, se fôsse possivel ajuntar todas as que se consommem em um anno, formarião um lago de 84 milhas de comprimento, 60 pés de largura, e tres de altura. Notou e provou com documentos estatiscos, que a maior parte dos crimes procedem do excesso de bebidas espirituosas. Disse que a opinião vulgar de que o uso de bebidas alcoolicas era util á saúde era erronea, como se demonstrava por a anatomia, physiologia, e medicina. O padre Matheos tem na Inglaterra feito grande numero de proselytos, e tratava de ir a Londres.

(*P. dos Pobres no Porto.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Paquete-do-Sul* chegado hoje (20) do Rio-de-Janeiro com 11 dias de viagem deixou a capital, a Bahia e Maceió em tranquilidade.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 20. . . . . 4:500$202

Descarregão hoje 21.

Barca—*Tentadora* – differentes generos.
Patacho americano —*Mary Cole* — differentes generos.
Brigue portuguez—*Josephina*—Idem.
Barca ingleza—*Priscilla*—Idem.
Dita austriaca—*Glieienblt*—faringa de trigo.
Brigue—*Hellena*—taboado.
Dito —*Anneto* —diversos generos.

IMPORTAÇAÕ.

Tentadora, barca portugueza, vinda do Pôrto, entrada no corrente mez, á consignação de Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

1596 alqueires de sal, 3 caixas com chapeos grossos, 31 canastras d'alhos; ao consignatario.

2 caixas chapeos grossos, 1 dita calçado, 1 dita uma alampada de prata, 2 pipas, 3 meias ditas e 1 barril vinagre, 500 feixes de pinho abatidos, 10 feixes d'arcos de páo; a Manoel Ignacio de Oliveira.

10 pipas vinho; a Thomaz de Aquino Fonceca.

36 caixas vinho engarrafado, 3 canastras cebollas, alhos e nozes; a Domingos José Vieira.

6 meias pipas e 20 quartolas vinho; a Charles Ropp & Companhia.

2 meias pipes encapadas com vinho; a Luiz Gomes Ferreira.

1 meia pipa e 34 quartolas vinho; a Manoel Duarte Rodrigues.

18 barris pregos surtidos, 11 ditos tornos, 3 caixas linhas; a José Affonso Moreira.

1 caixa linhas; a Francisco Alves Taques.

3 ditas fechaduras; a Fonseca & Silva.

3 marquezas e 2 mezas de cerdeira; a Antonio José Villas-bôas.

2 caixas coeiros de baêtilha; a José Pereira Monteiro.

2 ditas macella; a Thomaz de Faria.

1 embrulho castiçaes de prata; a João de Freitas Guimarães.

7 cunhetes vasos de louça; a José Joaquim Pereira.

5 barris presuntos, 2 caixas rôlhas de cortiça; a Antonio Ferreira Lima.

1 caixa com mãos peitos e pernas de cêra; a Antonio Francisco Cordeiro.

5 caixas diversas ferragens e palitos, 4 ditas e 30 barris machados, enxadas, e pregos surtidos, 1 caixa flor de sabugueiro, 1 pedra lavrada; a Antonio Valentin da Silva Barroca.

6 barris enxadas, 6 ditos tornos, e pregos; a Mendes & Oliveira.

10 caixas pomada; a João da Costa Lima.

9 ditas dita; a José Duarte das Neves.

1 embrulho meias de linho; a Joaquim José de Amorim.

1 barril vinho; a José Alves Lima.

3 pacotes coeiros de algodão; a Joaquim Ferreira Ramos & Irmão.

1 caixa botões de retroz, e de linha; a José Carlos Teixeira Soares.

5 barricas rôlhas de cortiça; a Joaquim da Costa Faria.

1 caixa nozes, 1 dita bacalháo, 2 cunhetes doce; a José Pereira da Cunha.

1 caixa com baùsinhos de chifre; a Antonio José Nunes.

3 barricas drogas; a A. I. Pimenta da Conceição.

1 dita ferragem; a Luiz José das Neves.

2 barris carnes, 4 caixas, e 1 sacco rôlhas de cortiça; a J. G. da Fonte.

1 embrulho ignora-se; a João Pinto de Lemos.

1 caixa impressos; a Manoel Figueirôa de Faria.

6 barricas ferragens; a Francisco José da Silveira.

100 feixos de pinho abatido; a José Ignacio de Medeiros Rego.

9 canastras maçães; a Manoel Fernandes Guedes.

---

dade, e as outras qualidades sociaes, nessa communidade collegial. Jorge se affez em breve á seus costumes, e ás suas exigencias, em breve esqueceo o insipido agasalho da casa paterna para gosar dos turbulentos praseres da existencia collegiana Jorge, por instincto, adoptou esse meio termo da mediocridade tão consentaneo com a felicidade e com o descanço: elle não era dos mais preguiçosos, nem dos mais trabalhadores; nem dos mais travessos, nem dos mais socegados; nem dos primeiros, nem dos ultimos: emfim era um menino como os mais.

Acabados seus estudos preparatorios, não tanto por escolha de sua vontade, como para obedecer a seus pais, Jorge matriculou-se na escola de direito e começou a gosar de ta vida de estudante, que deixa tão doces recordações, e que por desgraça tem taõ pouca duração.

Emfim terminados seus estudos, recolheo-se á casa paterna para descançar desses trabalhos, e refazer-se de forças para começar a vida de preocupações do homem social. Poderia, se o quizesse, aspirar algum lugar de magistratura; mas Jorge sabia que não tinha protecções nem tambem as qualidades precisas para supprir essa deficiencia, via pois que não alcançaria ser magistrado. Poderia lançar-se na carreira das lettras, compôr novellas, dramas, e tragedias, emfim fazer litteratura —; mas olhou attento para a meta dessa carreira, vio a pobresa e o hospital, e Jorge desacoroçoou: poderia metter se a rabiscar papel com artigos de politica, com censuras ou louvores aos ministros, a collaborar em algum jornal, mas Jorge era o homem da rasão, e não do enthusiasmo; frio e calculador vio logo a principio todos os dissabores da vida do jornalista, e assentou que melhor era atirar-se a affagar. Emfim sua indolencia lhe fez escolher a profissão de advogado: o advogado se não trabalha, se não ganha, não é por culpa sua, é que os demandistas o naõ procuraõ; se perde as demandas, a culpa não é sua, é preciso que um perca para que outro ganhe, e a corrupção ou ignorancia do juiz ahi estão para pôl-o a salvo— Serei advogado; disse Jorge, e que melhor carreira posso escolher? o que é que não póde alcançar o advogado, na época da regeneração social? O que é o systema representativo senão o imperio dos advogados, ou o da loquella? assim serei advogado, e ao depois o que mais Deos quiser.—

Bem resolvido á seguir essa vida; Jorge se dispunha a voltar para Paris, quando o philosopho tomando-o á parte:—Meu Jorge, disse-lhe, ides principiar vossa vida, quero dar-vos um presente, em penhor da amisade que vos tenho: não acreditareis nas minhas palavras, tomar-me-heis por louco; mas pensae o que quiserdes, só vos peço que me escuteis com attenção, que vos lembreis do que vos digo, que acceiteis meu mimo, que o guardeis: as circumstancias vos obrigaráõ a usar delle. Aqui o tendes,— e apresentou-lhe uma bem trabalhada caixinha de charão.

—Dentro desta caixinha, continuou, existe um frasquinho: é um poderoso *talisman*. Quando ardentemente quiserdes alguma cousa, o talisman vol-a dará. Esperareis que chegue a lua cheia, feichar-vos-heis só com vossa caixinha; reflectireis em todos os meios humanos de obter o que desejaes, e se nenhum encontrardes, vos servireis do precioso liquido que contem. Mas cumpre que, nas 24 horas que precederem, nas 24 que se seguirem á essa bebida, concentreis em um unico todos os vossos desejos, que só nelle penseis, e nos meios de o alcançar. Excuso dizer-vos que um desejo vago, indeterminado e complexo, não é o que serve. Em balde querereis ser rico, querereis ser feliz, ser poderoso, o *talisman* não vos servirá para tanto: preciso é que vosso desejo seja unico, determinado e simples.—

O mancebo ficou espantado de ver tamanha loucura em um homem que tomára até então por sabio e discreto: todavia por complacencia, talvez mesmo por commiseração, acceitou-lhe o mimo, guardou-o, e levou-o com sigo para sua nova residencia de Paris.

Começando sua nova existencia, Jorge sentio que devia dar de maõ a todos os seus antigos habitos, e recuperar pela assiduidade do trabalho e do estudo, o tempo que havia perdido: havia-se contentado com ser mediocre estudante; quiz ser bom advogado, e começou a frequentar o fôro, a procurar relações com os mais affamados dos seus collegas, a ouvir suas lições, a approveitar seus conselhos. Essa profissaõ, que a indolencia lhe fisera preferir, entaõ conheceo quanto era espinhosa, mas quanta doçura tinha para suavisar seus amargores, e enthusiasmou-se por ella.

Todavia, ou por timidez natural, ou porque nenhum cliente se atrevesse a confiar á sua inexperiencia a defensão de seus direitos, Jorge ainda não havia patenteado sua habilidade, e seis meses já eraõ passados, e o moço se affligia dessa vida obscura que vivia, suspirava por uma causa que defendesse, como a terra abrasada pelos raios do sol suspira pelo tenue rociar do orvalho: mas o anjo que velava sobre seus destinos retardava, como de proposito, sua entrada no fôro, para que, no silencio do gabinete, se preparasse, e podesse ahi apparecer armado de longo estudo, de longa meditação.

Emfim um aviso do chefe de sua ordem ordenou-lhe que se encarregasse da defesa de um infeliz, que compromettido em grave accusação que o subjeitava á pena ultima, jazia preso, e tinha de ser julgado dentro de um mez.

(*Continua.*)

1 caixa diversos objectos; a Bernardo G. de Carvalho.

1 caixa panno de linho; a Francisco Antonio da Costa Guimarães.

4 barricas biscouto, 1 volume capaxos, 1 gaiola coêlhos; a Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio.

9 canastras maçães; a Mesquita & Dutra.

1 caixa macella, 1 dita bacalhão; a J. da Silva Castro.

4 canastras maçães; a I. I. Pires.

3 ancoretas aseite de oliveira; a José Pereira.

1 barril peixe; a J. B. Botelho.

1 caixa fasendas; a J. Monteiro da Cruz.

14 barris vinho, 2 caixas cueiros de algodão, 1 santuario, uma mesa de jantar, 1 barril carne de porco, 1 dito peixe; a José Antonio da Cunha.

23 canastras maçães, 1 caixa uma imagem, 1 pacote e um embrulho panno de linho, 2 caixas pomada, 1 dita ferragem, 2 barris peixe, 2 gaiolas passaros e pombos; a ordem.

3 cunhetes doce; a Antonio Pereira da Cunha.

1 dito dito; a J. dos S. Nunes Lima.

2 caixa papel, 1 dita fasendas, a Oliveira & Maia.

700 resteas de cebollas; 13 canastras maçães; a Manoel da Silva Santos.

1 caixa com uma cabelleira para o Sr. Bom Jezus dos Passos; a Fortunato Cardoso de Gouvêa.

3 caixas ferragens; a M. A. de Sousa.

1 dita pentes; a José Joaquim Anastacio.

1 dita ferragem; a A. F. da Costa Braga.

28 canastras maçães; a Manoel d'Azevedo Maya.

1 caixa ferragens; a José Antonio Bastos.

1 dita miudesas; a Manoel Gonçalves.

1 jumento; a Manoel da Silva Maya.

5 caixas chapéos de braga, 2 ditas ditos de lãa, 28 barris e 34 caixas ferragens, 7 canastras maçães; a Silva Barroca & Andrade.

712 cadeiras, 16 molhos com ditas, 4 canapés, 10 mesas, 1 guarda-roupa, 3 commodas, 1 toucador de diversas madeiras, 2 barris vinho, 20 caixas cevada, 5 barris enxadas, 197 feiches de pinho abatido, 119 rodas d'arcos de páo, 1:000 liaças de vimes, 26 canastras maçães, 1 caixa miudesas; a Emygdio José de Oliveira.

28 canastras e 3 gigos maçães, 10 caixas plantas, 10 viveiros e gaiollas passaros; a diversos.

1 barril peixe; a Antonio Dias Souto.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 19.

Bahia; 8 dias, barca austriaca *Fenece*, de 290 toneladas, capitão José Vecino, equipagem 11, carga lastro.

Boston; 75 dias, patacho americano *Mary Cole*, de 174 toneladas, capitã Geo C. Prim, equipagem 8, carga gêlo, &c.: a consignação de Henry Foster & C.

Sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Josephina*, de 155 toneladas, capitão Francisco José Ribeiro, equipagem 13, carga diversos generos Passageiros o capitão-tenente da A. N. I. David Petra de Barros, e seu criado, Brasileiro; 11 escravos a entregar.

Entrado no dia 20.

Estancia; 7 dias, escuna brasileira *Ave Maria*, de 34 toneladas, capitão Manoel Romão Teixeira, equipagem 7, carga farinha de mandioca: a consignação do mestre.

Declarações.

Thesouraria das rendas provinciaes.

— O thesoureiro paga nos dias 21, 22, e 23 do corrente os ordenados vencidos até o mez de setembro, aos empregados que não percebem emolumentos. Thesouraria 20 de novembro de 1843

João Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

CONSULADO DOS ESTADOS-UNIDOS.

Os credores da fallecido Samuel Smith são convidados a comparecerem n'este consulado na terça-feira (21 do corrente) ao meio dia para ajuste de suas contas.— G. T. Snou, consul.

THEATRO PUBLICO.

DIRECÇÃO DE RAFAEL LUCCI.

Quinta-feira 23 de novembro.

Haverá o seguinte divertimento.

Grande representação extraordinaria de gymnastica atheniense, creada em Athenas por Mr Mathevet; grande Alcides, Hercule dos Hercules, primeiro modelo das academias reaes e imperiaes das cinco grandes potencias, mestre de gymnastica da familia real de Hespanha, artista do theatro da Porta Saint Martin em Pariz, vencedor dos torneios do Meio-dia da França oriental, condecorado com as medalhas de honra que tem sido mimoseado por differentes soberanos da Europa.

Primeira parte.

Madamoiselle Carmela Adelaide Lucci, executará uma linda cavatina da opera—*Torval do Dorliska.*

Do mestre G. Rossine—*Tuto e vano.*

Segunda.

Mr. Mathevel desempenhará— *O Pedestal.* —*O Homem Musculo.* — *O Passeio de Hercules.*

Terceira.

Madamoiselle Manoela Caetana Lucci cantará uma linda — *Modinha.*—

Quarta

O Alcides francez fará as seguintes posições: —*O Vôo rapido.* — *O Deos Marte.*— *A Cadeira romana.*

Grande experiencia do Marechal Xax, na qual Mr. Mathevet dobrará um patacão com a força dos dedos polegares juntos com os quatro dedos das mãos; experiencia que teve a honra de executar diante de sua Magestade o S. D. Pedro II, imperador do Brasil.

Mr. Mathevet pede áquellas pessoas que julgarem que elle tem alguma preparação no dito patão, levem algum para nelle fazer-se a mesma experiencia.

Quinta.

Rafael Lucci, e sua filha Madamoiselle Carmela, cantarão o jocozo dueto da opera — *O Porta abandonado* — do mestre S. Mercadante —*Jo vorrei che il tuo bel core.*

Sexta.

Grande deslocação geral executada por Mr. Carlos Clere, discipulo de Mr. Mathevet, com o titulo—*O Phenomeno occidental.*—

Setima e ultima parte.

Mario nos ferros.—Mr. Mathevet executará todas as posições de dores e tormentos que sofreo Mario, segundo a historia.

Os bilhetes achão-se a venda no mesmo theatro.

(Principiará as horas do custume.)

Avisos maritimos.

— O brigue-escuna *Bonito-porto*, forrado de cobre, e de boa marcha, deve largar para o Rio-Grande-do-Sul, quarta-feira (22), as 2 horas da tarde; as pessoas que tiverem escravos a embarcar, podem dirigir-se a Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz no Recife n. 66, ou ao capitão Ancelmo Marques Vieira.

— Para a Bahia sahirá quarta feira (22 do corrente) a barca americana *Toulon*; quem quizer ir de passagem, pode entender-se com os consignatarios Henry Forster & C., na rua do Trapiche-novo n. 8.

— Para o Maranhão sahirá com a maior brevidade possivel o brigue-escuna *S. Matheos*, tendo já a maior parte de sua carga a bordo, e ainda lhe falta alguma para fecho de seu carregamento: para passageiros offerece excellentes commodos; assim como para escravos a frete; os pretendentes tratem com Firmino José F. da Roza na rua da Moéda n. 7.

= Sahirá para a Bahia até o fim do corrente mez o veleiro hiate *Vingador*, recebe carga e passageiros, para o que trata-se na rua da Cadeia n. 45 com Amorim Irmão.

— Para Val-paraizo seguirá com muita brevidade o brigue hamburguez *Express*, forrado de cobre, e de superior marcha; quem nelle quizer ir de passagem pode dirigir-se a Gaudino Agostinho de Barros na rua da Cruz n. 66, ou ao capitão a bordo.

— O brigue *Fiel* partirá para o Rio-Grande-do-Sul, dentro em poucos dias; offerece excellentes commodos para passageiros; assim como para escravos a frete; os pretendentes tratem com Firmino José F. da Roza, ou com o capitão Manoel Marcianno Ferreira.

Leilões.

— Jones Paton & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de bom sortimento de fazendas inglezas, muitas das quaes chegárão pelo ultimo navio de Inglaterra: quinta-feira 23 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-novo.

Avisos diversos.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

☞ Em consequencia dos transtornos da loteria de S. Pedro Martyr, fica transferido o andamento das rodas desta loteria para o dia 23 do corrente, fiquem ou não bilhetes por vender.

= Por execução dos administradores da liquidação dos fundos da extincta companhia, perante o sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do civel, acha-se em praça para ser arrematada de venda uma morada de casas de dous andares e sotão n.° 47, sita na Rua-nova, com 36 palmos de frente, e 98 de fundo, quintal murado, cacimba propria, e portão, em chãos de fôro, avaliadas em 9:000$ de reis, penhoradas aos herdeiros do finado Joaquim de Almeida Catanho.

— A barca ingleza *Laurence*, capitão Forster, arribada a este porto com agua aberta na sua viagem de Iquique e Mejellones para Liverpool preciza de dinheiro a risco sobre o casco e carga para fazer os concertos necessarios a fim de proseguir sua viagem; quem quizer fazer este negocio, poderá entender-se com o capitão da mesma em casa de Latham & Hibbert, rua do Trapiche n. 32.

= E. Schaeffer participa a quem possa interessar ser o agente do Lloyd Austriaco n'esta praça.

= Desencaminhou-se a 6 dias desta parte da casa do abaixo assignado um cordão grosso com duas voltas, e uma cruz de ouro de lei, pesando uma, e outra couza 17 à 18 oitavas, e como é de suppôr, que fosse offerecido, ou vendido a algum ourives; roga-se aos mesmos srs., ou a quem isto der alguma noticia, que hajão de declarar ao mesmo annunciante em particular, que promette guardar perpetuo silencio, e dar de alviçaras 20,000 reis.

Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.

LICUOR-DA-CHINA

OU

ESSENCIA DA FORMOZURA.

O deliciozo, suave e agradavel arôma deste precioso comesttico o tornão digno de figurar nos mais elegantes toucadores (toillettes), elle goza de propiedades mui notaveis, que repetidas e variadas experiencias feitas em diversos paizes, e mormente no Brasil, onde elle é já bem conhecido por seos salutares effeitos, tem confirmado, como são: primeiro amaciar, limpar, clarear, e alizar a pelle, entreter sua frescura e brilho naturaes, tirar as sardas, pannos, espinhas, e toda a especie de manchas que nelle apparecão sem a alterar: segundo destruir as rugas, a bortoeja, empingens, e muitas outras affecções cutaneas: 3° tirar o máo halito e dar à boca agradavel perfume, fortificar as gingivas, prevenir as dores dos dentes, &c. Em todos estes casos a experiencia tem mostrado o quanto é justa a alta reputação de que goza este composto no Oriente, onde seus effeitos são todos como infalliveis; cada garrafinha custa 1$200 reis; um impresso explicará seu uso: vende-se sómente em casa de Novaes & C.ª, na rua da Cruz n. 37.

=Traspassa se uma hypotheca de seiscentos e tantos mil reis, já vencida, vencendo o juros de dous por cento ao mez, unica em uma parte de um sobrado de dous andares na rua larga do Rozario; quem quizer annuncie, ou procure na rua estreita do Rozaria venda que faz esquina para o Carmo.

= Na loja de João Loubet defronte do Passeio-publico ha um novo sortimento de sedas, e outras fazendas novas, proprias para cobrir chapeos de sol, tudo superior, e de differentes cores; tambem se concertão, e fazem-se chapeos de sol, por preço commodo, e com brevidade.

– Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado, por cima da botica, o qual se acha pintado de novo; a fallar na mesma botica n. 15.

— Aluga-se uma casa no Poço-da-panella, defronte do rio, a qual tem commodos para uma pequena familia; na botica da rua do Queimado n. 15.

– O abaixo assignado, encarregado que acaba de ser rendido do brigue escuna de guerra *Gararapes*, tendo de retirar-se para a côrte a fim de prestar contas, e pela brevidade da sahida, não tendo tempo de particularmente dirigir-se a todos as pessoas de sua amisade para dispedir-se, o faz por meio do presente, rogando a todos os seus amigos hajão de desculpal-o por essa falta involuntaria

João Manoel de Almeida Lobo.

— Offerece-se um homem portuguez para criado de qualquer uma casa, ou para qualquer outro serviço; na rua estreita do Rosario n. 8.

= Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa de 3 ditos da rua da Lapa, por preco com modo a vista dos pretendentes; a tratar no armazem da rua da Moéda n. 15.

— Manoel do Amparo Cajú avisa a todas as pessoas que teem contas em sua casa, que Lino Pereira da Fonseca está autorisado a receber qualquer quantia pertencente à mesma casa, por ser caixeiro della.

— Nicolão Bellonchi, Italiano, estatuario em gêsso, tendo um estabelecimento completo para formar todas e quaesquer estatuas e figuras para ornamentos de salas e quintas, estando a retirar-se d'esta provincia, offerece ceder o seu estabelecimento por inteiro, com todas as fórmas, tintas, vernizes, e gêsso á uma pessoa que se quizer dedicar a esta arte, compromettendo-se a ensinar lhe precisamente toda a manifestação e confeição da mesma; advertindo que o gêsso é tamqem empregado na Europa para estuque de casas, assim como comizes, forios, e outros adornos de salas: á tratar na rua da Senzalla-velha n. 36, 1. andar, confrontando com a botica franceza do sr. Saisset, da rua da Cruz do Recife.

— O reverendo Manoel Florencio d'Albuquerque achou na tarde do dia 19 do corrente mez um alfinéte de peito: quem for seu dono, póde procurar na rua de Hortas n. 46, que dando os signaes lhe será entregue.

= No dia 1.° de dezembro pelas 4 horas da tarde, será o encerramento do COLLEGIO SANTO ANTONIO: e para que este acto se torne mais lusido, o Director convida aos illm.os paes e correspondentes dos allumnos que o frequentão; assim como a todas as pessoas que com sua presenca queirão honrar este estabelecimento. O Director aproveita tambem esta occasião para convidar aos seus amigos; esperando que todos o dispensem d'o fazer especialmente. Collegio Santo Antonio 18 de novembro de 1843.

Bernardino Freire de Figueiredo e Casttro.

— Vendo o proprietario da casa o annuncio de hontem (20 do corrente) sobre venda da loja de miudezas da pracinha do Livramento n. 63: declara, que não ha tal garantia, nem segurança, que dão os vendedores, de 6 annos e meio.

— Manoel José da Silva faz sciente ao publico, que mudou-se da rua do Rozario larga para o beco da Polé, sobrado n. 14, 1.° andar; assim como roga a todas as pessoas, que tem penhores em sua mão, já vencidos, que os vão tirar, ou pagar os juros, do contrario o annunciante os venderá para embolçar o seu dinheiro.

= O thesoureiro da loteria de S Pedro Martyr d'Olinda paga os bilhetes premiados nos dias 22, 23, e 24 do corrente, no consistorio da Igreja de N. Senhora do Rozario.

—Hontem (20 do corrente) entregou na sua casa da rua do Rangel n. 54 Victorino Francisco dos Santos a um preto ganhador uma ancorêta com 10 canadas d'agu'ardente do reino, para levar à venda da rua de Hortas, esquina que volta para o pateo de S. Pedro; e como o negro furtasse a dita ancoreta: roga-se a quem for offerecida, tome-a, avisando ao dito Victorino, que pagará generosamente.

— O abaixo assignado, estando a retirar-se para o Caxangá à tratar de sua saúde, tem por isso deixado de continuar com o giro de sua loja, persuadido está que nada deve a pessoa alguma com quem tem tido transacções de negocio: com tudo quem se julgar seu credor queira entender-se com os srs. seus compadres, José dos Santos Neves, e João Antonio Martins Novaes: igualmente roga a todos os seus devedores, que hajão de o mais breve possivel pagar aos mesmos srs, o que lhe estiverem a dever, pois se achão autorisados a liquidar todos os seus negocios.

João Fernandes Vianna.

— O abaixo assignado não tendo podido despedir se pessoalmente das pessoas, que fizerão a honra de visital-o, quando chegou da França, por causa da brevidade da saida do vapor, recorre ao prelo para agradecer a estas pessoas os obzequios, que recebêra das mesmas durante o tempo de sua estada n'esta cidade, e pedir desculpa de tal omissão; offerecendo sinceramente seu limitado prestimo, na provincia do Ceará, onde presentemente pretende residir.

Dr. Antonio Domingues da Silva.

= Uma pessoa, que tem bastante conhecimento de causas civeis, se offerece a encarregar-se de qualquer questão; assim como tambem as ajusta para fazer as despezas a sua custa: qualquer pessoa que de seu prestimo se queira utilisar, dirija-se a rua da Penha n. 4, das 6 as 8 horas da manhãa, e das duas as 3 da tarde.

— Antonio José Gomes, subdito portuguez, vae ao Rio-de-S.-Francisco tratar dos seos interesses, continuando o seo estabelicimento nesta praça como dantes.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que no dia 18 do corrente, entrou com cento e dez mil rs. para a thesouraria provincial, recebidos no dia 24 d'outubro p. p, da mão do sr. Dr Henrique Jorge Rabello, cuja quantia o dito sr. Dr. recebeo de varios cidadãos, que subscrevêrão para a casa de correcção, e forão os srs. — Martinho de Mello e Albuquerque, senhor do engenho *Verde*, 50,000 rs.; capitã-mór Antonio Lourenço Torres Galindo, 20,000 r.; padre Joaquim José de Santa Anna, 20,000 rs.; Antonio Correia de Mello de Panellas, 20,000, somma 110,000 rs.

Thesoureiro *Manoel Ferreira Ramos.*

=Manoel José Soares de Avillar vae ao Maranhão fazer algumas cobranças de seu casal, pretendendo demorar-se quando muito, por dous mezes, e deixa em sua casa nesta praça, com poderes sufficientes, seu irmão Antonio José Soares de Avillar.

= Aluga-se uma casa no Monteiro, a terceira no correr das que forão do fallecido Domingos Rodrigues do Passo, com duas salas, e 3 quartos grandes, muito fresca, cozinha fóra, estribaria para 2 cavallos, quintal murado, com portão para o banho, por preço commodo; no Atterro-da-Boa-vista n. 21.

= Quem annunciou querer comprar uma cadeirinha, dirija-se a rua larga do Rozario, sobrado que volta para a rua do Cabugá, primeiro andar.

= Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva; na Rua-direita, loja de barbeiro.

= João Pereira Lagos declara, que não se responsabilisa por qualquer divida, que facão seus escravos em seu nome, logo que esta não seja por sua ordem, ou contrahida pelo annunciante.

— Pede-se ao advogado de Maria Angelica do Sacramento, queira por favor despachar os autos, que se achaõ em seu poder a mais de 3 mezes.

— A pessoa, que na noute do dia 18 do corrente levou por engano da Apollinea um chapeo ainda em bom estado, deixando em seu lugar um de castor ja usado, queira por obsequio annunciar a sua morada para se desfazer o engano.

— Aluga-se uma preta, que sabe engommar, coser com perfeicão, e cozinhar; quem pretender, dirija-se a rua larga do Rozario, segundo andar por cima da botica do Bartholomeo.

— Precisa-se alugar um sotão com commodos decentes para uma pessoa capaz, que seja bem arejado, e que a familia, que more na casa seja tambem capaz; na rua do Fogo, no segundo andar da casa, que fica na travessa, que vae para o Carmo

= O snr. Manoel José Pereira Tavares de Mello queira ter a bondade de dirigir-se a rua da Penha n. 4, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

= O secretario da irmandade de N. S. da Conceição dos militares, em conformidade do artigo 18 dos novos estatutos, convida a todos os irmãos, para que em assembléa geral se reunão no dia 26 do corrente pelas 8 horas da manhãa no consistorio da igreja da mesma irmandade, afim de que se proceda a importante eleição do novo presidente.

= Quem precisar de um homem ultimamente chegado do Porto, para feitor de sitio, ou engenho, o qual he habil no officio de ferrador, dirija-se a praça da Boa-vista n. 13.

— Aluga-se pelo tempo de festa uma casa terrea de pedra, e cal, sita no Monteiro, confronte ao oitão de S. Pantaleão, com sufficientes commodos, e por preço modico; na rua do Queimado n. 11.

— Precisa-se de um rapaz de 14 annos para caixeiro, chegado proximamente do Porto; na praca da Independencia, loja n. 5, na mesma loja da-se 200$ rs. a premio com boa firma.

— Aluga-se a loja do Atterro-da-Boa-vista n. 74, com armação para calçado, ou outro qualquer estabelecimento; a tratar no mesmo lugar n. 72.

= Vicente Francisco Mendes das Chagas, morador no engenho *Meguahipe-de-baixo*, comarca do Cabo, embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava crioula Marcelina, a qual comprou a José Antonio Gomes Junior, morador no mesmo engenho.

= Arrenda-se o grande armazem da casa da rua da Moeda, junto ao Firmino, e Santos Braga, o qual serve para qualquer estabelecimento, como tambem para socar assucar, no que esteve ultimamente occupado; na rua da Cadeia do Recife, loja de João Maria Seve & Filho.

= Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua de Apollo, com 4 janellas de frente, duas salas, 7 quartos, e uma grande cozinha; a tratar no armazem da mesma casa.

= No sitio, em que mora o major Francisco Duarte Coelho, no Pôço-da panella, appareceu um quartão no dia 9 do corrente, uma corda a arrrasto; quem for seu dono, procure no dito sitio, que dando os signaes lhe será entregue.

Compras

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques, de 12 a 20 annos, sendo bonitos pagão-se bem: na Rua-nova, loja de ferragens n. 16.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1844.

— Achão-se a venda na livraria da praça da Independencia ns. 6, e 8; rua do Cabugá, loja do Bandeira; defronte da matriz da Boa-vista, botica do Moreira; no Recife, rua da Cadeia, loja de ferragens n. 45; em Olinda, rua do Amparo, botica do Rapozo; e nos Quatro-cantos, loja do Domingos: as excellentes folhinhas impressas nesta Typographia, compostas pela primeira pessoa, que as fez nesta provincia e que tanto credito tem merecido; contendo as de algibeira optimas chacaras, e a disputa entre uma pulga, e um piolho sobre a fidalguia; outras contendo a confissão do marujo; e outras finalmente com a linguagem das flores, ou novo diccionario para a correspondencia amatoria; brevemente se exporão a venda, as que tem os nomes, e moradias dos empregados publicos.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da Conceição da Boa-vista n. 9; a tratar na mesma casa, ou na rua da Penha n. 31.

= Vende-se um rebucão novo de panno fino, que serve para menino de 11 a 12 annos: na rua estreita do Rozario, loja de alfaiate n. 4.

= Vende-se uma preta de nação Baca, cozinheira, lavadeira, engommadeira, e faz todo o mais serviço de uma casa; na praça da Boa-vista n. 7.

— Vende-se um terreno em Fóra-de-portas, da parte da maré pequena, prompto para se edificar; na rua do Pillar n 122.

= No novo deposito do pateo do Hospital indo para a Florentina, na loja do sobrado n. 18, continúa-se a vender as melhores qualidades de farinha, e milho, e alguma cousa mais, tudo pelo mais commodo preco, sendo a farinha pelo diminuto preço da praça, para mais commodidade da pobreza.

— Vendem se duas negras de nação, de 16 a 18 annos, cozinhão, e engommão; na Ruanova n. 50, terceiro andar.

= Vende-se uma armação nova, muito bem feita, com alguns utencilios de venda, em mui bom lugar; em Fora-de-portas n. 122

— Vendem-se 14 traves de louro, com palmo, e torno em quadro, de quina viva; na rua da Praia, armazem n. 22.

- Vendem-se superiores vinhos engarrafados, de Madeira secca, Malvasia, e Bucellas de 1832; na rua da Cadeia do Recife n. 37.

— Vende-se uma balança propria para armazem de assucar, com 13 arrobas em pesos, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n 37

- Vendem-se duas camas, sendo uma de angico com armação, e outra de jacarandá, com cupula; na rua da Cadeia do Recife n. 37.

= Em casa de Augusto Corbett, na rua da Cadeia do Recife n 46, vende-se um sortimento de agu'ardente de França, e vinhos do Porto, Madeira, Xerez, Shrub, tudo de excellente qualidade, e por preço commodo.

— Vende-se vinho de Madeira secca, de superior qualidade, em barris de 8 em pipa; na rua da Cruz, botica n. 50.

— Vende se uma parda de 23 annos, com algumas habilidades; e uma preta de nação, boa quitandeira; na Rua-velha n. 111.

= Vende-se um preto cozinheiro; na Ruanova n. 21.

— Vende-se uma preta de nação, com boas habilidades; na rua do Aragão n. 1, segundo andar.

= Vendem-se cortes de finissima lanzinha, de soberbos padrões, ditos de cassa pintada, de cores fixas a 3$ rs., chales de seda os mais modernos, cortes de chitas finas, lenços de seda de escolhidos padrões, meias para meninos, e meninas; na rua do Cabugà n. 10, defronte do cerieiro.

— Vendem-se 4 bancos, um par de tinteiros grandes de estanho, uma mesa bastante comprida, 8 passaros bons, uma mesa de jantar, com pés postiços, que tirados não occupa a nenhum lugar; no pateo do Hospital do Paraiso n. 20.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua do Pillar em Fóra-de-portas, defronte do beco do farol n. 82; a tratar na mesma.

— Vendem-se bonitos veludos de cores muito em moda para vestidos, mantas pretas matizadas, e de cores lisas, e matizadas, bons chales de seda, ditos assitinados, lenços de blonde com franja, ditos de seda de todas as qualidades, matizados, e lisos, ditos sarjados, meios chales de blonde, sedas para vestidos, sarja preta, véos de linho, setins de todas as cores, cambraias adamascadas, brancas, e de cores a 5, e 6$ rs. o corte, chitas finas, riscados francezes, cortes de cassa mui finos, de lindos padrões, perfumarias, brins de linho, e algodão para calcas, pannos finos, superiores casimiras, e meias ditas, merinós, chapeos de sol, e de chuva, para homem, ditos de sol para senhora, flores para chapeos, um completo sortimento de calçado para homem senhora, e meninos, bonés de muitas qualidades, e outras muitas fazendas de escolhido gosto, e por menos preço, do que em outra qualquer parte; na Rua-nova n. 52, loja de Bonifacio Maximianno de Mattos.

= Vende-se um sortimento de toalhas de linho admacadas, com guardanapos, de qualidade superior; panno de linho em peças de 18 varas; velas de espermacete em caixas de 25 libras, farrello em saccas de 3 arrobas, chegado agora de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, rua da Cruz n. 47.

— Vende-se um relogio de ouro de patente, trabalha sobre dous diamantes, de caixa lavrada, muito moderno, por preço commodo; na rua da Conceição da Boa-vista n. 17.

— Firmino José Felis da Roza vende farinha de trigo de superior qualidade, da bem conhecida marca SSSF, e SSF, no caes da alfandega, e no armazem de José Rodrigues Pereira & Companhia, e tambem no armazem atraz do theatro de Joaquim Lopes de Almeida, assim como enchofre em caixas de 4 arrobas.

— Vende-se um terreno sito por detraz do convento do Carmo, com 240 palmos de fundo, e 32 de frente, cuja frente faz o alinhamento com a rua da Concordia, outr'ora rua do Fernandes, com o fundo para o mesmo convento; no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2, na mesma casa tambem vendem-se barricas vasias, que forão de farinha de trigo, e pipas tambem vasias, pór preço commodo.

— Vende-se um sitio na estrada, que vae da Magdalena para os Remedios, com casa de pedra, e cal, com 6 quartos, duas salas, cozinha fóra, e mais arranjos para estribaria, duas cacimbas, uma olaria coberta de telhas, com dous fornos, muito a margem do rio, e por isso tem a vantagem de com duas pessoas sahir o tijolo do forno para a canoa, tem barro para toda qualidade de obra, tem cento e tantos pés de larangeiras, e entre estas algumas seletas, e de embigo, e mais algumas arvores, tem principio de viveiro, e baixa, todo cercado de espinho; a tratar no mesmo sitio com Miguel Correira de Miranda, ou na Rua-nova, loja de Ferreira & Braga, para se informarem.

= Vendem-se toalhas de oleado feitas em baêta, para mesa de meio de sala, tanto redondas, como quadradas, oleados pretos, espadas prateadas de roca, e sem ella, selins inglezes elasticos, estribos de metal branco, ditos de mola, talins, e cananas para officiaes tanto de cavallaria, como de infantaria, barretinas de todas as qualidades, bandas de seda, e de lãa, tudo por preço commodo; na ruanova, lojas de Antonio Ferreira da Costa Braga ns. 26, e 28.

— Vende-se uma porção de taboado vinhatico, superior para costado; na rua de Apollo n. 20.

= Vende-se um carro de 4 rodas, muito forte, com commodos para 6 pessoas; na rua do Trapiche n. 19, casa de J. O. Elster.

= Vende-se um moleque, e uma negrinha, crioulos, de 4 a 5 annos, os pretendentes podem ir ver no pateo da ribeira de S. Antonio, sobrado de um andar n. 15, e tratar do ajuste na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 62.

— Vende-se o tratado de geographia, por Casado Giraldes, em muito bom estado, e por preço commodo; na travessa do Queimado n. 3.

— Vendem-se mantas de seda bordadas para senhora, chales de seda grandes, e pequenos, chapeos de seda, e de palha para senhora, e meninas, luvas de pellica enfeitadas para senhora senhora ditas lisas, e pespontadas para homem, chapeos pretos do ultimo gosto para homem, e meninos, papel para forrar salas, guarnições, e barras, e outras muitas fazendas de gosto, por preço commodo; na Ruanova, loja franceza n. 17 de F. Regord & Companhia.

— Vende-se bretanha de puro linho a 320 rs. a vara, veludo francez para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, cortes de lãa, e se da para vestidos, sedas de cores, lenços de seda de tres pontas, modernos a 2$ rs., e daõ se amostras da bretanha e do veludo para os compradores conhecerem a boa qualidade da fazenda, na rua do Queimado, loja n. 1 de Bastos & Companhia.

= Vendem-se 500 oitavas de prata fina, em varias obras, telhas, tijolos de ladrilho, e alvenaria, cal superior de caiar, dita preta, ripas, e caibros de 30, em Olinda, no Varadouro, venda n. 18

= Vende-se uma venda com poucos fundos, e com commodos para familia, quintal e cacimba, na rua da Gloria n. 93.

= Vende se uma porção de livros de prata, proprios para pintor; na rua da Cruz n. 23.

= Vende-se vinho de Bordeaux, em barris, branco, e tinto, azeite doce, biscouto de Rhaimes muito frescos, consrevas de doces de differentes qualidades de frutas, ditas em vinagre, francezas, e inglezas, Champanhe superior a 15 e 26$ rs a duzia, vinagre de famboizes, differentes licores finos de Bordeaux, agu'ardente de França de differentes qualidades; na rua da Cadeia do Recife n. 16, casa de Fernando de Lucca.

= Vende-se um lambique contino de Derosne, com todos os seus pertences, de demenção grande; este lambique faz muita conta aos snrs. de engenho, por ter a vantagem de fazer 3 pipas de agu'ardente por dia, e não haver esperdiços, como acontece nos outros; tambem se vende uma bomba de cobre, com 36 palmos, tudo por preço commodo; os pretendentes poderão ir ver na rua dos Quarteis n. 10, officina do Braga, e tratar na praça da Indepencia n. n. 28.

= Vende-se uma canoa, que pega a vontade 8, ou 10 pessoas, por preço commodo; na rua da Praia, armazem n. 5.

= Vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo; na rua da Praia, armazem n. 5.

= Vende-se um bom moleque de 17 annos; na Rua-nova, armazem n. 67.

= Vende-se farinha de trigo da bem conhecida marca *Galego*, em barricas, e meias ditas, em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche-novo n. 8.

- Vendem-se serafins, e piannos de varias qualidades, e de optimas vozes: na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann & Rosemmund.

— Vende-se um carro muito leve, de 4 rodas, para um cavallo, um dito para dous cavallos, muito elegante, e um dito de duas rodas, por preço commodo; a fallar no Atterro-da-Boa-vista com o segeiro Miguel.

— Vende-se a terça parte da casa que foi de Antonia de Lemos, no Pôcoda panella, defronte do rio; a tratar com Francisco Ribeiro de Brito, no sitio Cajueiro, a quem pertence, por a ter comprado a mais de 5 annos, e declara, que tem de haver os alugueis da pessoa, que está de posse da dita casa, e a tem alugado desde o tempo, que a comprou até o presente, pois nada tem recebido.

= Vende-se uma preta de bonita figura, de nação, engoma, e cose sufrivel; na rua da Cruz n. 15.

Escravos fugidos.

= Fugio no dia 6 do corrente do engenho Vicente-Campello, freguesia da Escada, o moleque de nome Lourenço, de 20 annos, de nação Angola, baixo, corpo regular, vesgo, quando anda inclina o corpo para frente; quem o pegar, leve a Rua-nova a Delfino Gonçalves Pereira Lima, que gratificará com 30$ rs., ou no dito engenho a seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, que receberá 50$ rs. de gratificação.

= Fugio do engenho Vicente-Campello, freguesia da Escada, no dia primeiro de janeiro, a negra Maria Christina, de 50 annos, alta, e magra, rosto muito secco, a qual foi escavra no Recife, e acostumada a vender na rua; quem a pegar, leve ao dito engenho a seu proprietario Manoel Goncalves Pereira Lima, ou no Recife a Delfino Gonçalves Pereira Lima, que recebera 100$ rs. de gratificação.

— Fugio no dia 19 do corrente a preta Maria, de nação Loanda, de 25 annos, côr preta, olhos grandes, beiços grossos, pernas arquiadas, altura regular, corpo grosso, com um filho pardinho, de um anno, e meio; levou vestido de chita côr de roza, outro amarello ja desbotado, e 5, ou 6 camisas do filho, constando de 3 de chila azul de quadros, e uma de chita côr de roza, e outra branca; quem a pegar leve a rua das Larangeiras n. 5, que será gratificado.

= A 28 de outubro fugio um escravo de nação Gabão, de nome Ciprianno, apellidado por moleque, de estatura muito menos de ordinaria, corpo grosso, côr fula, rosto comprido, feicões grosseiras, nariz bem chato, pescoço curto, queixo saliente, com uma corôa ao comprido no alto da cabeca, e uma cicatriz de talho, outra dita pequena na fonte esquerda, e outra tambem de talho atravessada na frente da canella; levou camisa, e calcas de algodão da terra, marcadas com um C de linha encarnada; quem o pegar, leve ao cirurgião Silva, na rua da Cruz n. 8.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. =1843.